

## OCORRÊNCIA E FLUTUAÇÃO POPULACIONAL DE *Oxyuris equi* EM EQUINOS DA RAÇA CRIOLA NO SUL DO RIO GRANDE DO SUL.

THAÍS ROSA DA ROSA<sup>1</sup>; JÚLIA SOMAVILLA LIGNON<sup>2</sup>; ALICE MUELLER<sup>3</sup>;  
TATIANA DE AVILA ANTUNES<sup>4</sup>; FELIPE GERALDO PAPPEN<sup>5</sup>; DIEGO  
MOSCARRELLI PINTO<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [thais\\_rosadarosa93@hotmail.com](mailto:thais_rosadarosa93@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [julialignon@gmail.com](mailto:julialignon@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [alice14m@gmail.com](mailto:alice14m@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [tatdavila@bol.com.br](mailto:tatdavila@bol.com.br)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [felipepappen@gmail.com](mailto:felipepappen@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [dimoscarelli@yahoo.com.br](mailto:dimoscarelli@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

No Brasil, o cavalo historicamente vem desempenhando um papel de grande importância para a formação da identidade do agronegócio, tanto na participação do setor econômico, quanto social (LIMA et. al., 2006). O país apresenta o terceiro maior rebanho do mundo, sendo que o Complexo do Agronegócio do Cavalo é responsável por gerar três milhões de empregos diretos e indiretos (MAPA, 2013). Este setor movimenta cerca de R\$16,15 bilhões no comércio de animais, medicamentos, acessórios e eventos (MAPA, 2016).

Entretanto, diversos fatores influenciam na redução do desempenho por animal, sendo as enfermidades parasitárias alguns destes obstáculos. Segundo Molento (2015), no Brasil ainda predominam as formas de criação pouco tecnificadas, o que favorece a grande incidência de infecções por parasitas já nas primeiras semanas de vida dos animais.

Os equinos podem ser acometidos por uma grande variedade de parasitos que atingem o trato intestinal. O gênero *Oxyuris*, pertencente à família *Oxyuridae*, da classe *Nematoda* (BOWMAN, 2009). É um parasito com distribuição mundial, e apesar de ser considerado de uma patogenicidade de pouca importância, causa um intenso prurido na região perianal durante a ovoposição das fêmeas, desta forma, gera um grande desconforto e leva a inquietação dos animais (URQUHART et al., 1998).

Dada a importância das enfermidades parasitárias para a saúde e consequente desempenho dos equinos, o objetivo deste trabalho foi avaliar a ocorrência e a dinâmica populacional de *Oxyuris equi* em equinos da raça crioula, em propriedades da região sul do Rio Grande do Sul, no ano de 2017.

### 2. METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado entre os meses de janeiro a dezembro de 2017, sendo coletadas mensalmente amostras de fezes de equinos, adultos e potros, da raça crioula de propriedades localizadas na região sul do estado do Rio Grande do Sul. As amostras fecais foram retiradas diretamente da ampola retal com luvas e auxílio de saco plástico. As mesmas foram devidamente identificadas e acondicionadas em recipientes isotérmicos, e encaminhadas ao laboratório do Grupo de Estudos em Enfermidades Parasitárias (GEEP) da Faculdade de Veterinária na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). As amostras foram analisadas pelo método de Gordon e Whitlock (1939).

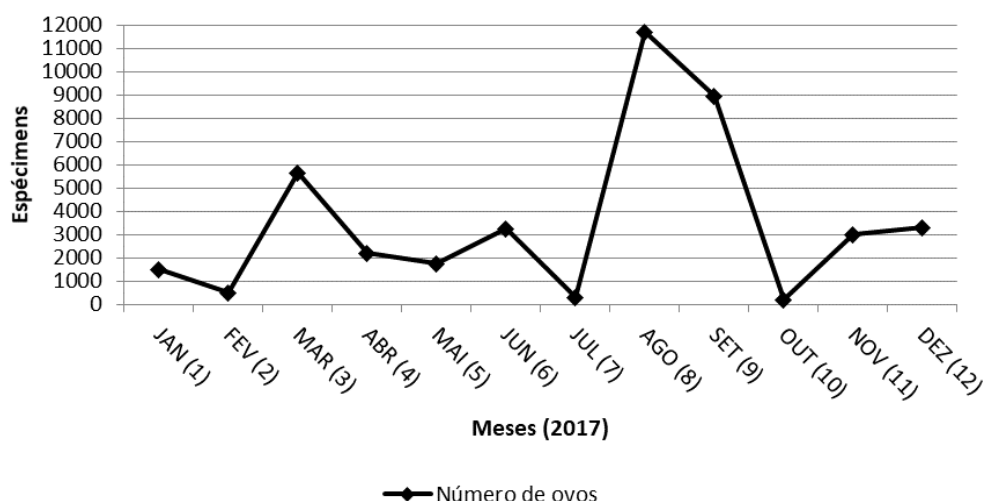
### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período experimental foram analisadas amostras de 660 equinos da raça crioula, onde se verificou um elevado parasitismo por *Oxyuris equi* (Tabela 1). A flutuação populacional de *O. equi* em equinos da raça crioula, no período de janeiro a dezembro de 2017, na região sul do RS, pode ser observada na figura 1.

**Tabela 1** – Ocorrência mensal de ovos de *Oxyuris equi*, em fezes de equinos da raça Crioula, no período de janeiro a dezembro de 2017, na região sul do RS.

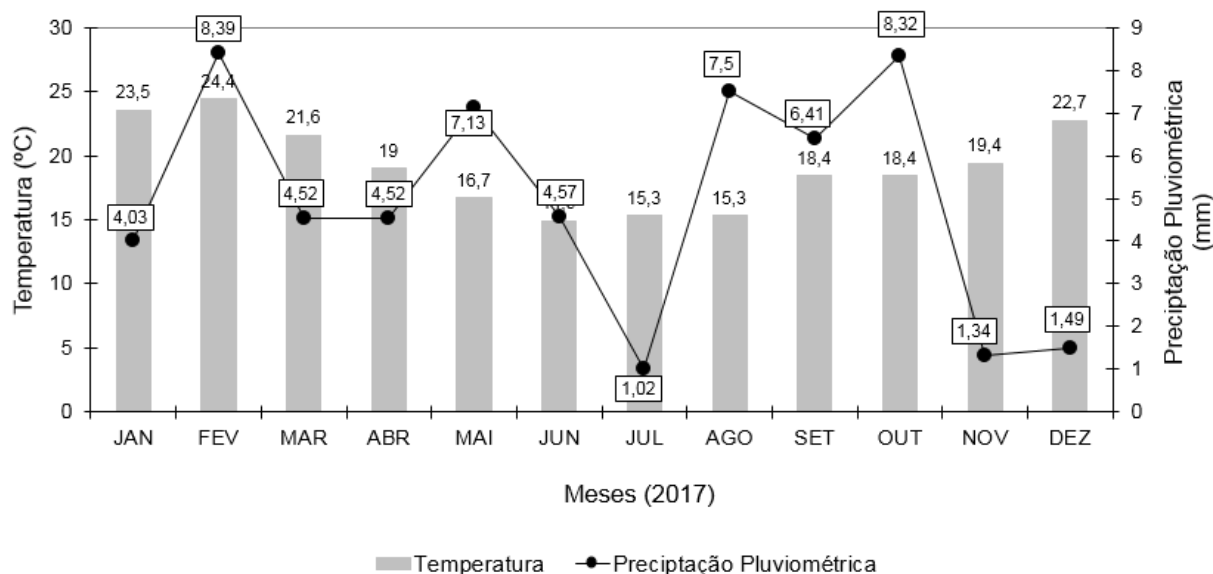
Espécie	Meses (2017)												Total
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
<i>Oxyuris equi</i>	1500	500	5650	2200	1750	3250	300	11700	8950	200	3000	3300	42300

**Figura 1.** Ocorrência de *Oxyuris equi*, em equinos da raça Crioula, no período de janeiro a dezembro de 2017, na região sul do RS.



Na figura 2 pode-se observar que a temperatura média mensal variou de 14,9°C (junho) a 24,4°C (fevereiro) e a precipitação pluviométrica acumulada mensal oscilou de 1,02 mm (julho) a 8,39 mm (fevereiro)

**Figura 2.** Temperatura média mensal e precipitação pluviométrica, no período de janeiro a dezembro de 2017, em Pelotas - RS.



O maior índice de ovos de *O. equi* identificados ocorreu no mês de agosto (11700 OPG), sendo que esse mês apresentou uma temperatura média mensal de 15,3°C e uma precipitação pluviométrica de 7,5mm. O menor índice de ovos ocorreu no mês de outubro (200 OPG), onde a temperatura média mensal foi de 18,4°C e a precipitação pluviométrica de 8,32 mm. De modo geral, de acordo com esses resultados, as condições ambientais do local onde foi realizado o estudo não influenciaram a ocorrência de *O. equi*, com variação da densidade populacional ao longo do ano, porém com altos índices de ovos por grama de fezes (OPG) na maioria dos meses analisados.

Além disso, o *O. equi* apresenta Período Pré Patente (PPP) longo, que representa o tempo a partir da ingestão do estágio infectante do parasita pelo hospedeiro até o aparecimento de ovos nas fezes. Parasitos adultos desse gênero reproduzem-se e as fêmeas depositam os ovos cerca de quatro a cinco meses após a infecção, sendo este o PPP (REINEMEYER & NIELSEN, 2014). Assim, os parasitos que estão no interior do hospedeiro se reproduzindo não são influenciados pelas condições climáticas, e se não for realizado tratamento com anti-helmíntico ou o mesmo não for eficaz, os nematódeos adultos permanecem se multiplicando.

Outro fator importante é a deposição dos ovos na região perianal, a qual evidencia uma vantagem na evolução e no desenvolvimento deste parasito. Os ovos para se tornarem infectantes necessitam de condições de temperatura, umidade, oxigenação e proteção contra as radiações solares. Depois de em média cinco dias da postura, os fluídos secam tornando-se finos, fraturam e desprendem-se, libertando para o meio ambiente as formas infectantes, assim, os índices pluviométricos não influenciam consideravelmente no desenvolvimento do parasito no ambiente (REINEMEYER & NIELSEN, 2014).

#### 4. CONCLUSÕES

Nas condições do presente trabalho, conclui-se que *Oxyuris equi* esteve presente, infestando os equinos, durante todo o ano avaliado, independente dos fatores climáticos (temperatura e precipitação pluviométrica).

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOWMAN, D. D. (2009). **Georgis' parasitology for Veterinarians**. (9th Edition). St. Louis: Elsevier Saunders.

GORDON, H. McL.; WHITLOCK, H. V. A new technique for counting nematode eggs in sheep faeces. **Journal Council Science Industry Research**, v.12, n.1, p. 50-52, 1939.

LAGAGGIO, V. R. A.; JORGE L. L.; OLIVEIRA V.; FLORES M. L.; SILVA J. H. **Achados de formas parasitárias em camas de equinos**. Santa Maria: [s.n.], 2007.

LIMA, R. A. S.; SHIROTA, R.; BARROS, G. S. C. **Estudo do complexo do agronegócio do cavalo**: Relatório Final. ESALQ: CEPEA, 2006. 250p.

MAPA, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Equídeos**. 2013. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/animal/especies/equideos>>. Acesso em: 15 Jun. 2018.

MAPA, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. 2016. **Revisão do Estudo do Complexo do Agronegócio do Cavalo**. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas/documentos/camaras-setoriais-equideocultura/anos-anteriores/revisao-do-estudo-do-complexo-do-agronegocio-do-cavalo>>. Acesso em: 15 Jun. 2018.

MOLENTO, M. B. Resistência parasitária em helmintos de equídeos e propostas de manejo. **Ciência Rural**, v.35, n.6, p. 1469-1477, 2015.

OGBOURNE, C.P. Observations on the free-living stages of strongylid nematodes of the horse. **Veterinary Parasitology**, v.64, n.2, p.461-771, 1972.

REINEMEYER, C.R., & NIELSEN, M.K., (2014). **Review of the biology and control of Oxyuris equi**. **Equine Vet. Educ.** 26 (11) 584-591.

REIS, P.M.C. **Epidemiologia e controle do parasitismo gastrointestinal em éguas e seus poldros numa exploração de ribatejo**. Lisboa, 2011.

URQUHART, G.M., ARMOUR, J., DUNCAN, J.L., DUNN, A.M. AND JENNINGS, F.W. (1998) **Veterinary Parasitology**, 2nd edition, Blackwell Science Ltd., London.